

ALTERNATIVA BANG!

Foi duro, difícil mas nasceu: o primeiro número do "Alternativa BANG!", o jornal que pretende trazer para @s bancári@s uma perspectiva para além do trabalho, principalmente com base na produção cultural da região. Arte, cultura, lazer e serviços, tudo construído a muitas mãos e cabeças, essa é nossa proposta para este projeto.

Cidade Invisível #MitologiaAtualizada

Como não poderia deixar de ser, esse enredo começa com um agente policial, Eric, investigando uma morte misteriosa. Essa história, comum em filmes e com a vida real, vai lhe arrastar para um mundo paralelo, completamente desconhecido e fantástico, que precisa ser salvo, juntamente com sua família e a natureza que os cercam. Além disso, ainda resta outro mistério: tudo isso é apenas coincidência na vida de Eric?

Lógico que a série sofre com as restrições financeiras e tecnológicas inerentes a todo o universo cinematográfico nacional, mas os produtores encontram boas soluções, com efeitos especiais bastante convincentes e conta com a reunião de um elenco de peso: Marco Pigossi, Alessandra Negrini, Fábio Lago e Letícia Spiller, entre outros.

Nós aplaudimos a participação de Thor, um deus da mitologia nórdica, participar dos Vingadores da Marvel e aceitamos perfeitamente a atualização do mesmo personagem na série norueguesa "Ragnarok", pois bem, chegou a hora de concedermos o mesmo privilégio à nossa cultura, principalmente nesses tempos em que "Valentine's Day" substitui o Dia dos Namorados e o Halloween é mais lembrado nas escolas que nosso folclore.

Viva a cultura brasileira!

Esta e outras dicas você pode encontrar no site:



GUARUMUSIC
CULTURA ON-LINE

@bancariosdeguarulhos



/bancariosdeguarulhos



Bancários de Guarulhos



/bancariosgru



CIDADE INVISÍVEL



Dica

Aproveitando que no dia 22 de agosto comemoramos o dia do folclore, indicamos a série da Netflix "Cidade Invisível", que transpõe o universo mitológico brasileiro para uma trama do gênero suspense policial.

Banda Tarancón une gerações e acordes em seus 50 anos de estrada

Para estreiar o **Alternativa Bang!** em grande estilo, a equipe do Sindicato dos Bancários de Guarulhos e Região esteve na aconchegante cidade de Mairiporã para entrevistar alguns dos integrantes da **Banda Tarancón**. Num bate-papo intimista, ao sabor de um delicioso café, conversamos sobre a trajetória do grupo, sua influência e a força da música latino-americana nos mais de 50 anos de sua história.

Recebidos por **Jorge Miranda** em sua casa em uma tarde quente de inverno, a atmosfera musical daquele encontro entrelaçou-se com a calorosa recepção de outros moradores especiais daquela residência, seus três cachorros que acompanharam a equipe até o local onde o bate-papo aconteceria.

A roda de conversa contou também com **Ademar Farinha** e **João Miranda**, o integrante mais jovem, mas não menos talentoso, do grupo.

Cada um vive em um canto, alguns integrantes vivem em Paraty, outros em São Paulo, nós aqui, as coisas fluem bem dessa forma.

Explicou Jorge Miranda

ao falar sobre os outros componentes da banda, que conta também com Emílio de Angeles (único fundador que permanece no grupo), Moreno Overá, Jonathan Andreoli, Federico Caravatti, Nathália Gularte e Maetê Gonçalves, filha da saudosa e talentosa Miriam Mirah.

Tarancón nasceu em 1972 pelas mãos de Miriam Mirah, Emílio de Angeles, Nieto, Marli Pedrassa, Alice Lumi, Halter Maia, Jica Nascimento e Juan Falú, que foi substituído por Sérgio Turcão após o terceiro disco. Desde então, a banda teve várias formações, mas sempre preservando a cultura latino-americana com ritmos que vão do bailecito à chacarera, com utilização de instrumentos típicos como a quena, charango, flautas andinas, bombo leguero, bongô, cajón e tantos outros, que são a marca registrada do grupo.

Tarancón é família, já dizia Chico César.

Completo Farinha ao relembrar todos aqueles que fizeram história dentro do grupo.

A organização da agenda e das reuniões dos integrantes para apresentações é de responsabilidade do Emílio de Angeles, o integrante mais antigo do Tarancón faz questão de assumir a parte burocrática.

Sentimos que ainda não houve retomada com o mesmo fôlego de antes da pandemia, nós estávamos nos planejando para um lançamento, uma série de apresentações e isso nos foi tirado. Estamos voltando aos poucos, lutando pelo espaço com a venda de CD's durante os shows, com aquele marketing a moda antiga, longe das plataformas de streaming, mas não quer dizer que isso não possa acontecer em um futuro próximo, é o caminho natural a ser percorrido", concluiu Farinha.

Como bem dizia Chico César, por ser família, é evidente a química dentro e fora dos palcos, a harmonia entre o novo e o antigo mostra-se presente com a chegada de João, filho de Jorge, à banda em 2015 com apenas nove anos de idade. Atualmente, apesar da tenra idade, a maturidade, o conhecimento musical e a facilidade com que toca diversos instrumentos encanta a quem tem o prazer de o assistir.

Fui aluno da Miriam (Mirah), nasci no Tarancón e acabei me tornando integrante de forma muito natural. Também estou começando alguns trabalhos paralelos, mantendo a influência latina, é um caminho que me encanta.

pontuou João Miranda

ALTERNATIVA BANG!



É como um processo, modernizar algo que já existe é muito natural. Existem muitas pessoas que fazem isso, pegam uma música latina e colocam guitarra elétrica, mix de batidas para baladas, e acho que faz parte e que leva a música até pessoas que não a conheceriam de outra forma, entende?

Explicou Jorge Miranda

Algumas pessoas têm preconceito, mas eu sinceramente acho ótimo. Geralmente são DJs que mixam músicas de dois minutos e as transformam em canções com 12, compartilhando o trabalho de uma forma que atinja os jovens que curtem música eletrônica e que os estimulem a pensar 'de onde veio esse som?', sabe? Desperta um interesse e, às vezes, até uma procura pelo nosso trabalho" Ademar Farinha.

Histórias contadas por Miriam Mirah

Relembrando a saudosa Miriam Mirah, João entregou a história de quando a cantora abordou Mercedes Sosa, que também dividiu espetáculos com a banda, para apresentar uma canção.

"A primeira vez que a Mercedes veio para o Brasil para um show na USP (Universidade de São Paulo), Miriam e mais dois colegas a abordaram, na cara de pau, para mostrar uma música e a Mercedes sentou e ouviu. Ela adorou, chamou a Miriam para subir ao palco, cantaram juntas e, logo depois, a Mercedes gravou a música "San Vicente" com o Milton Nascimento. Histórias que, com certeza, marcam gerações de fãs da banda."

Modernização da música do Tarancón

Sonoridade remete à natureza

Após darem uma palinha musical, os integrantes explicam sobre o ritmo "quica peruana" e sobre a inspiração para a composição da música "Urubamba".

"Os instrumentos que usamos em nossas canções remetem à natureza, a terra e é tudo muito nativo, gostoso de ouvir. Durante nossos shows nunca reclamaram sobre o som disso aqui (apontando para uma flauta de pan), mas reclamam de voz alta, de bateria alta, de guitarra alta e isso é muito engraçado, né? É um som natural, o mais natural que tem", Jorge Miranda.

Histórias contadas por Miriam Mirah

Relembrando a saudosa Miriam Mirah, João entregou a história de quando a cantora abordou Mercedes Sosa, que também dividiu espetáculos com a banda, para apresentar uma canção.

"A primeira vez que a Mercedes veio para o Brasil para um show na USP (Universidade de São Paulo), Miriam e mais dois colegas a abordaram, na cara de pau, para mostrar uma música e a Mercedes sentou e ouviu. Ela adorou, chamou a Miriam para subir ao palco, cantaram juntas e, logo depois, a Mercedes gravou a música "San Vicente" com o Milton Nascimento. Histórias que, com certeza, marcam gerações de fãs da banda."

Duça a música Urubamba



"Urubamba é um rio que cerca Machu Pichu e a ideia do som do tambor nesta canção é lembrar o som das águas caindo pelas montanhas, a queda das águas, João Miranda. "

Entrevista completa

A entrevista completa em vídeo com a Banda Tarancón, com os músicos falando sobre suas influências, a emoção de dividir o palco com Maetê Gonçalves, seus projetos colaborativos você confere em nosso site, escaneie QR Code ao lado e acesse.

Escaneie aqui!



Duça o som da flauta Pan



NOVO CD DO TARANCÓN





O dia 19 de agosto foi marcado pelo lançamento do 1º Festival CUT-SP de Culturas e Artes, realizado na Capital, para comemorar os 40 anos da Central Única d@s Trabalhador@s.

Teve artesanato, exposições fotográficas e também de desenhos, comercialização de produtos da economia solidária, tattoos, venda de alimentos e cozinha solidária do Movimento

d@s Trabalhador@s Rurais Sem Terra, o MST, manifestações culturais dos povos indígenas, apresentações de música MPB e autoral, coro de mulheres, declamação de poesias, contração de histórias, maracatu, slam, rap, ragatanga, rock, pop rock, mesas de debate sobre trabalho no setor cultural, enfim, uma infinidade de opções para servir pessoas dos mais variados gostos culturais.

Festival com diversidade

A programação contou ainda com o grupo "Mulheres Cantantes da CUT", que encantou a tod@s com um repertório de músicas e poesias dedicado à luta das mulheres por igualdade.



Foto do Facebook da CUT

O destaque da programação ficou por conta da participação do amigo e parceiro do Sindicato em projetos sociais, Aldo di Julho, que acompanhado do guitarrista Valter Gomes, apresentou um repertório da melhor qualidade.



Assista no Youtube



Entre as integrantes estão a dirigente do Sindicato d@s Bancári@s do ABC, Inez Galardinovic, e de Maria de Lourdes Alves da Silva, a Malú, dirigente da Federação d@s Trabalhador@s em Empresa de Crédito, a Fetec.



ZINHO BYL

Músico, compositor, professor de matemática e ex-bancário, além de participar do curso "Decifrando o Cinema", ministrado pela Associação Brasileira de Cinema

Zinho Byl
 @zinhobyl
 Zinho Byl

Vamos juntos curtir e desvendar esses mistérios da cultura pop!



Entre flops e blockbusters

Nesta edição Zinho Byl, e seus amigos Maxx Gualberto e Eduardo Tavares, traz uma análise sobre o intrigante comportamento das bilheterias em 2023: dos flops inesperados de Adão Negro, Indiana Jones, D&D e outros aos sucessos estratosféricos de Mário, Barbie, Openheimer e mais.

Para começar, você sabe o que é flop? E quanto um filme precisa arrecadar para ser considerado

um sucesso? Calma que Zinho te explica!

O certo é que filmes bons que não agradaram o público e outros nem tão bons que atingiram seu objetivo. Por outro lado, continuações que pareciam ter suas fórmulas já ultrapassadas conseguiram surpreender. Tudo isso sem deixar de discutir o surpreendente sucesso simultâneo de dois filmes de temáticas tão diversas: Barbie e Openheimer.



Você tem um projeto bacana na área cultural?

Faz parte de uma banda, escreve poesias, participa de uma companhia de teatro?

Nos ajude a construir as próximas edições do nosso Alternativa Bang! Nos envie o seu material e nós divulgaremos o seu trabalho!

Escaneie QR Code para enviar seus áudios, vídeos, fotos e/ou materiais descritivos.



Sindicato dos Bancários & Financiários de Guarulhos e Região CUT

